

Machado de Assis em 1878: cruzamento entre gêneros

O presente trabalho, pertencente ao projeto de pesquisa “*Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série ‘Balas de Estalo’*”, e sua proposta é investigar as publicações de Machado de Assis no ano de 1878, partindo da articulação das séries de crônicas *Histórias de 15 dias*, *Histórias de 30 dias* e *Notas semanais* com as obras dos demais gêneros, também publicadas no referido ano. Pode-se analisar o modo como romance, conto, crônica e teatro trazem experiências formais que sinalizam mudanças na literatura machadiana. A hipótese inicial é de que as inovações e os problemas pensados em 1878 serão retomados na sua produção posterior. Um exemplo é o debate feito na crítica ao livro de Eça de Queirós, *O primo Basílio*, em que os problemas apontados podem referenciar a análise da prosa do próprio Machado, tanto a publicada naquele mesmo ano (*Iaiá Garcia*), quanto nos seguintes. Desse ponto de vista, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* não seria mera ruptura, mas sim trabalho gestado em termos de forma e conteúdo desde, no mínimo, 1878. Assim, vemos redes comunicantes se estabelecerem entre os diferentes gêneros. Essa questão pode ser pensada, por exemplo, a partir dos seguintes aspectos: a) o problema desenhado na crítica a Eça de Queirós não é imediatamente resolvido, pois no romance *Iaiá Garcia*, a solução ainda não se põe; b) em crônicas e em algumas “fantasias”, no entanto, a experimentação indica escolhas a serem incorporadas em *Memórias Póstumas Brás Cubas*, sendo um caso exemplar a variação de tom no modo de tratar os assuntos e como se referir aos leitores. Para realizar tal leitura, nos fundamentamos em estudos críticos sobre Machado de Assis, tais como os de Roberto Schwarz, John Gledson, Sidney Chalhoub, Lúcia Granja. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que também analisa as obras a partir da relação entre literatura e sociedade.